



# INFORMATIVO CEI

## PIB Minas Gerais – 1º Trimestre de 2001

Belo Horizonte, Julho de 2001

No primeiro trimestre de 2001, a economia mineira apresentou crescimento de 3,0%, em relação ao mesmo período do ano anterior, comportamento um pouco abaixo da economia brasileira (3,6%). Pela taxa anualizada, Minas Gerais cresceu, nos últimos 12 meses, 2,9%. Os sucessivos surtos de volatilidade provenientes de ambientes externos - crise do petróleo, tensões da economia argentina e desaceleração da economia americana - além das altas taxas de juros praticadas internamente, arrefeceram o ritmo de crescimento da economia. Cada vez mais, a interdependência dos mercados faz com que qualquer alteração no cenário internacional apresente reflexos diretos no desempenho interno.

TABELA 1  
 TAXAS DE CRESCIMENTO DO PRODUTO INTERNO BRUTO POR TRIMESTRES  
 MINAS GERAIS E BRASIL - 2000-2001

TAXA DE CRESCIMENTO	MINAS GERAIS					BRASIL				
	2000				2001	2000				2001
	Iº	IIº	IIIº	IVº	Iº	Iº	IIº	IIIº	IVº	Iº
Trimestral (1) .....	6,08	3,24	1,19	4,07	3,01	4,32	4,44	4,53	3,42	3,56
Acumulada, ao Longo do Ano (2) .....	6,08	4,57	3,40	3,56	3,01	4,32	4,38	4,43	4,17	3,56
Acumulada em Quatro Trimestres (3) .....	2,59	3,95	4,02	3,56	2,86	2,25	3,36	4,29	4,17	3,99

Fontes: Dados básicos: Fundação João Pinheiro (FJP). Centro de Estatística e Informações (CEI) - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Departamento de Contas Nacionais (DECNA)

Elaboração: FJP/CEI

(1) Compara o trimestre de referência a igual trimestre do ano anterior. (2) Compara os trimestres do ano em curso com igual período do ano anterior. (3) Compara o acumulado nos últimos quatro trimestres de referência a igual período imediatamente anterior.

Setorialmente, a *agropecuária* mineira evoluiu à taxa de 5,0%, enquanto a *indústria geral* e os *serviços* apresentaram o mesmo crescimento, 2,6%. Destacaram-se os comportamentos da *agropecuária* (5,0%), da *indústria de transformação* (6,0%) e do *comércio* (5,7%), atividades fundamentais no desempenho do PD3 estadual. Contribuíram negativamente os segmentos da *construção civil* (-0,7%) e *serviços industriais de utilidade pública* (-4,0%).

TABELA 2  
TAXAS DE CRESCIMENTO DO PRODUTO INTERNO BRUTO POR SETORES DE ATIVIDADE ECONÔMICA  
MINAS GERAIS E BRASIL - I<sup>o</sup> TRIMESTRE DE 2001

SETOR/SUBSETOR	TAXA TRIMESTRAL		TAXA ANUALIZADA	
	Minas Gerais	Brasil	Minas Gerais	Brasil
<b>Agropecuário</b> .....	<b>4,97</b>	<b>1,06</b>	<b>7,18</b>	<b>1,61</b>
<b>Industrial</b> .....	<b>2,64</b>	<b>5,93</b>	<b>2,24</b>	<b>5,12</b>
Extrativa Mineral .....	2,74	10,52	6,45	12,05
Transformação .....	6,03	6,42	4,74	5,73
Serviços Industriais de Utilidade Pública .....	(4,01)	4,68	1,99	4,83
Construção Civil .....	(0,72)	4,18	(2,18)	2,54
<b>Serviços</b> .....	<b>2,61</b>	<b>2,64</b>	<b>2,45</b>	<b>3,65</b>
Comércio .....	5,71	4,35	3,03	5,18
Transporte .....	2,78	0,70	(1,73)	2,41
Comunicações .....	2,71	1,94	11,70	13,25
<b>Minas Gerais</b> .....	<b>3,01</b>	<b>3,56</b>	<b>2,86</b>	<b>3,99</b>

Fontes: Dados básicos: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI) - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Departamento de Contas Nacionais (DECNA)  
Elaboração: FJP/CEI

## SETOR AGROPECUÁRIO

A *agropecuária* mineira registrou uma boa *performance* no I<sup>o</sup> trimestre de 2001, em que pese à estiagem do início do ano, com prejuízo de algumas lavouras. A taxa trimestral mostrou crescimento de 5,0%, com os dois subsectores comportando-se de maneira divergente: agricultura (-0,9%) e pecuária (+5,5%).

A *pecuária* estadual atravessa um bom período. O acréscimo de 5,5% da produção animal deu-se em função do aumento da produção de carne bovina, suína e aves, bem como do setor leiteiro. Prevê-se que Minas Gerais deverá exportar US\$1 bilhão em carne bovina, o que representa um acréscimo de 15,0% em relação ao ano anterior. Mesmo não tendo havido exportação no primeiro bimestre do ano (alarde da "vaca louca" na Europa), somente em março os produtores mineiros exportaram US\$188 milhões em carne bovina, que superou em 8,0% o montante apurado no primeiro trimestre do ano anterior.

O setor leiteiro vem se beneficiando da modernização ocorrida nos plantéis mineiros mais desenvolvidos, da diminuição significativa das importações e do aumento das cotações externa e interna.

O decréscimo de 0,9% observado na *agricultura* deveu-se, basicamente, ao baixo desempenho da safra de verão: recuos de 0,9%, 6,2% e 5,4% na área plantada, na produção obtida e no rendimento médio, respectivamente. Em contrapartida, a queda só não se afigurou maior pelo grande crescimento observado em outros produtos com colheita prevista para a safra de inverno.

TABELA 3  
ALGUNS DESTAQUES DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - MINAS GERAIS - 1999-2001 (1)

LAVOURA	PRODUÇÃO (1000 t)		VARIÇÃO PERCENTUAL
	1999-2000	2000-2001	
Arroz .....	263	189	-28.2
Feijão 1ª safra .....	208	158	-24.0
Milho .....	4.232	4.051	-4.3
Soja .....	1.439	1.376	-4.3
Café .....	1.651	1.631	-1.3
Batata Inglesa .....	708	850	20.1
Tomate .....	532	629	18.2
Abacaxi .....	323	370	14.4
Laranja .....	2.563	2.832	10.5
Feijão 2ª safra .....	128	134	4.5

Fonte: Dados básicos: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Grupo de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias de Minas Gerais (GCEA-MG)

Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI)

(1) Previsão da safra de 2000/2001 realizada em maio de 2001.

O baixo desempenho da safra de verão ocorreu pela falta de recursos, juros altos, preços não remuneradores e conseqüente abandono de plantios, além da estiagem do início do ano, em prejuízo do desenvolvimento vegetativo de algumas lavouras e atraso do plantio de outras. Apenas as lavouras do Sul de Minas e da Zona da Mata ficaram a salvo da ocorrência de problemas climáticos.

Processo diferente passou-se com os destaques positivos mostrados acima, influenciados pela recuperação dos preços de venda, melhores tratamentos culturais, incentivos dados pelo Governo Estadual e entrada de novos produtores.

Por sua participação expressiva na agricultura mineira (50% do total), é de se ressaltar a produção do café. Na atual safra, a produção de café deverá atingir 1,6 milhões de toneladas, com decréscimo de 1,3%. Tal resultado coaduna-se com o caráter cíclico bianual da lavoura cafeeira.

Os preços internacionais do café têm se mostrado em queda, o que prejudica a produção nacional. Essa pressão para baixo dos preços vem sendo motivada pelo estoque elevado e aumento da produção mundial, onde se destaca a entrada de novos e grandes países produtores, como o Vietnã, por exemplo, que consegue preços quase aviltantes em face dos seus baixos custos de produção. Como agravante, é de se destacar a entrada de novos *blends*, com maior utilização de *café robusta*, quando na produção brasileira predomina o tipo *arábica*.

## SETOR INDUSTRIAL

Com grande representatividade na geração do PIB mineiro (42,8% do total), o setor industrial é composto pelos subsetores *extrativa mineral, indústria de transformação, construção civil e serviços industriais de utilidade pública*.



•80033143\*

A **indústria de transformação** é a mais expressiva (23,4%) e está mais voltada para os setores de bens intermediários. A taxa trimestral apontou crescimento de 6,0%; embora positiva, registra menor magnitude que a do último trimestre de 2000 (13,2%). Diversos foram os fatores a influenciarem na redução do ritmo de crescimento: diminuição da demanda externa, principalmente pela desaceleração da economia americana e situação argentina, *vis-à-vis* à interdependência derivada do Mercosul. Também foram relevantes o desequilíbrio cambial, com reflexo direto sobre as importações e os investimentos, o aumento da taxa de juros e, mais recentemente, a insegurança do setor sobre o fornecimento de energia.

O comportamento da **indústria de transformação** refletiu o desempenho dos gêneros **bebidas** (24,4%), **química** (18,2%), **material de transporte** (11,1%), **papel e papelão** (7,4%), **alimentar** (4,9%) e **metalurgia** (2,4%). Esses setores representam, em conjunto, 66,0% da renda gerada por esta atividade.

A **extrativa mineral** registrou crescimento de 2,7%, fundamentado, basicamente, na extração de minério de ferro. A expansão do setor siderúrgico interno e o aumento das exportações foram fatores importantes para este resultado. É de conseqüência ainda imprevisível a forte concentração por que vem passando a produção brasileira de minério de ferro, onde apenas uma empresa passou a deter mais de 70,0% do mercado, além da maior parte do sistema de transporte deste produto.

O subsetor **serviços industriais de utilidade pública**, representado por energia elétrica e abastecimento de água, apresentou queda de 4,0%. O principal fator para esse comportamento foi a queda acentuada na geração de Furnas (-24,9%), de peso expressivo no setor (27,0%), em que pese ao crescimento de 4,4% da oferta de energia pela CEMIG, que participa com 57,0%. Corroborando o incremento de 4,4%, o consumo de energia elétrica no mercado CEMIG cresceu 5,6%, distribuído pelas seguintes classes: comercial (7,4%), industrial (6,0%) e residencial (1,2%).

A **construção civil** é o segundo subsetor a apresentar decréscimo (-0,7%). De acordo com setorialistas, as principais barreiras foram as altas taxas de juros, tanto para o construtor quanto para o comprador, incapacidade de investimento do setor público, especialmente em obras de infraestrutura, como implantação e pavimentação de estradas e contração da renda motivada pelo comportamento desacelerado da economia.

Este decréscimo é confirmado por indicadores indiretos, como a Pesquisa Mensal de Emprego do IBGE, que apontou queda do emprego na construção civil, e pelo consumo de cimento, com decréscimo de 2,0%, segundo o Sindicato Nacional da Indústria do Cimento.

## SETOR DE SERVIÇOS

O setor de *serviços*, responsável por 48,7% do PIB do Estado, registrou taxa positiva de 2,6% no primeiro trimestre, influenciado pelos segmentos de *comércio*, *transportes* e *comunicações*.

O *comércio* cresceu 5,7%, impulsionado pelas liquidações, promoções para queima dos estoques de verão, aquisição de veículos e de material e uniforme escolar. O resultado poderia ter sido melhor não fosse a instabilidade da economia com efeito direto sobre os consumidores, tornando-os mais precavidos. Esse segmento é fortemente influenciado pela redução da massa salarial, aumento do desemprego e pela política de juros, que afetam diretamente o poder de compra dos consumidores, com conseqüente aumento do nível de inadimplência.

As *telecomunicações* cresceram 2,7% na taxa trimestral e 11,7% na anualizada. A diferença entre o crescimento registrado em 2000 (13,1%) e o de 2,7% explica-se basicamente pelo que se poderia chamar de efeito-estatístico - base alta de comparação. Essa atividade vem trabalhando no controle de custos dos serviços e diminuição de despesas gerais e administrativas, visando atingir as metas estabelecidas pela Anatei. A forte competitividade do mercado estimulou as empresas a investirem pesado na montagem e ampliação de redes, localizadas em estradas, verdadeiros corredores de importância econômica e até hoje com pouca cobertura.

O subsetor *transporte* no primeiro trimestre apresentou acréscimo de 2,7%. Trata-se de setor caudatário do comportamento da economia em seu conjunto, especialmente dos setores produtores de bens, onde se destacam os grãos da produção agrícola, os adubos para o plantio, o minério de ferro e os produtos siderúrgicos.

À vista dos resultados apresentados, constata-se que a relativa aceleração iniciada no ano passado teve seqüência. No entanto, a crise energética e conseqüentes planos de racionamento deverão atuar negativamente nos resultados do segundo trimestre, com possível seguimento até o final do ano.

**TABELA 4**  
**TAXAS DE CRESCIMENTO DO PRODUTO INTERNO BRUTO POR SETORES DE ATIVIDADE ECONÔMICA - MINAS GERAIS - 1999-2001**  
(%)

ESPECIFICAÇÃO	1999				2000				2001
	1º trimestre	2º trimestre	3º trimestre	4º trimestre	1º trimestre	2º trimestre	3º trimestre	4º trimestre	1º trimestre
<b>TAXA TRIMESTRAL EM RELAÇÃO A IGUAL TRIMESTRE DO ANO ANTERIOR</b>									
Agropecuário .....	24,99	-4,29	-7,97	17,97	-1,67	8,96	8,11	3,86	4,97
Industrial .....	-3,47	-1,59	1,97	5,12	8,68	1,82	0,08	4,43	2,64
Extrativa mineral .....	-13,52	-8,09	-2,81	11,38	16,28	11,32	4,66	3,50	2,74
Transformação .....	-6,22	-3,58	4,65	10,64	13,18	1,43	1,85	9,94	6,03
Serviços ind. util. pública .....	-4,05	-0,40	1,45	-1,28	2,96	8,69	3,32	-0,11	-4,01
Construção .....	2,14	2,00	-1,50	-1,25	3,93	-1,00	-4,55	-2,30	-0,72
Serviços .....	0,71	-0,16	2,46	4,77	5,29	2,86	0,58	3,78	2,61
Comércio .....	-5,37	-4,56	5,82	11,19	14,54	0,23	-3,87	10,50	5,71
Transportes .....	-15,37	-12,63	9,86	30,95	29,77	8,58	-13,94	-3,16	2,78
Comunicações .....	22,64	18,95	17,12	17,39	13,13	15,45	15,55	13,52	2,71
<b>PIB .....</b>	<b>0,82</b>	<b>(1,76)</b>	<b>0,89</b>	<b>6,10</b>	<b>6,08</b>	<b>3,24</b>	<b>1,19</b>	<b>4,07</b>	<b>3,01</b>

**TAXA ACUMULADA ATÉ O TRIMESTRE EM RELAÇÃO A IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR**

Agropecuário .....	24,99	3,86	(0,47)	2,03	(1,67)	5,40	6,32	5,93	4,97
Industrial .....	(3,47)	(2,49)	(0,95)	0,51	8,68	5,08	3,30	3,58	2,64
Extrativa mineral .....	(13,52)	(10,71)	(8,02)	(3,69)	16,28	13,64	10,40	8,62	2,74
Transformação .....	(6,22)	(4,83)	(1,60)	1,21	13,18	6,89	5,07	6,29	6,03
Serviços ind. util. pública .....	(4,05)	(2,23)	(0,99)	(1,06)	2,96	5,87	4,99	3,72	(4,01)
Construção .....	(0,79)	(0,33)	(0,51)	(0,60)	3,93	1,40	(0,69)	(1,09)	(0,72)
Serviços .....	0,71	0,26	1,00	1,92	5,29	4,05	2,87	3,10	2,61
Comércio .....	(5,37)	(4,94)	(1,33)	1,56	14,54	6,88	3,01	4,90	5,71
Transportes .....	(15,37)	(13,87)	(6,15)	1,41	29,77	17,99	5,83	3,46	2,78
Comunicações .....	22,64	20,74	19,45	18,90	13,13	14,31	14,75	14,42	2,71
<b>PIB .....</b>	<b>0,82</b>	<b>(0,57)</b>	<b>(0,07)</b>	<b>1,36</b>	<b>6,08</b>	<b>4,57</b>	<b>3,40</b>	<b>3,56</b>	<b>3,01</b>

**TAXA ACUMULADA NOS ÚLTIMOS QUATRO TRIMESTRES EM RELAÇÃO AOS QUATRO TRIMESTRES IMEDIATAMENTE ANTERIORES**

Agropecuário .....	22,64	10,42	(0,76)	2,03	(2,03)	2,92	7,90	5,93	7,18
Industrial .....	(4,31)	(4,30)	(2,96)	0,51	3,36	4,26	3,74	3,58	2,24
Extrativa mineral .....	(2,95)	(7,66)	(8,96)	(3,69)	3,25	8,49	10,64	8,62	6,45
Transformação .....	(7,44)	(8,07)	(5,12)	1,21	5,75	7,17	6,36	6,29	4,74
Serviços ind. util. Pública .....	(0,86)	(1,07)	(1,59)	(1,06)	0,66	2,94	3,42	3,72	1,99
Construção .....	(0,75)	0,98	0,57	0,27	0,70	(0,04)	(0,83)	(1,09)	(2,18)
Serviços .....	1,08	0,40	0,49	1,92	3,04	3,82	3,33	3,10	2,45
Comércio .....	(6,04)	(7,09)	(4,32)	1,56	6,20	7,62	4,92	4,90	3,03
Transportes .....	(3,18)	(8,29)	(6,74)	1,41	11,69	18,57	11,21	3,46	(1,73)
Comunicações .....	16,67	18,60	18,40	18,90	16,56	15,74	15,37	14,42	11,70
<b>PIB .....</b>	<b>0,72</b>	<b>(0,66)</b>	<b>(1,12)</b>	<b>1,36</b>	<b>2,59</b>	<b>3,95</b>	<b>4,02</b>	<b>3,56</b>	<b>2,86</b>

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI)

**TABELA 5**  
**TAXAS ACUMULADAS DA PRODUÇÃO FÍSICA POR GÊNEROS INDUSTRIAIS - MINAS GERAIS - 2000-2001**  
(ATÉ O TRIMESTRE EM RELAÇÃO A IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR)  
(%)

GÊNERO INDUSTRIAL	2000				2001
	1º trimestre	2º trimestre	3º trimestre	4º trimestre	1º trimestre
Ind. de Transformação .....	13,52	7,30	5,98	6,74	6,24
Minerais não-metálicos .....	(1,20)	(4,78)	(4,09)	(3,96)	1,02
Metalurgia .....	16,47	12,72	12,32	10,74	2,37
Mat. elétrico e comunicação .....	1,86	2,58	10,58	16,24	30,35
Material de transporte .....	17,40	13,60	8,31	13,31	11,14
Papel e papelão .....	(5,14)	1,20	2,74	2,94	7,42
Química .....	(2,03)	(5,66)	(3,68)	(1,90)	18,24
Têxtil .....	21,52	13,03	9,55	8,13	(6,98)
Vest., calç., art. tecidos .....	9,27	(1,76)	(7,30)	(9,86)	(12,94)
Produtos alimentares .....	35,46	11,32	5,04	7,99	4,88
Bebidas .....	23,86	15,94	13,46	16,88	24,35
Fumo .....	(8,07)	(2,40)	(4,61)	(4,76)	10,74

Fonte: Dados básicos: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Departamento de Indústria, Pesquisa Industrial Mensal-Produção Física (PIM-PF)  
Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI)

**GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS**  
Governador Itamar Franco

**SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO GERAL**  
Secretário Mauro Santos Ferreira

**FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO**  
Presidente Jarbas Medeiros

**CENTRO DE ESTATÍSTICA E INFORMAÇÕES**  
Diretor Raul de Mattos Paixão Júnior

---

---

## **EQUIPE TÉCNICA**

### **ELABORAÇÃO**

*Maria Helena Magnavaca de Alencar (Coordenadora)*  
*Maria de Fátima Almeida Barbosa Gomes*  
*Vania Candida da Silva*

### **COLABORAÇÃO**

*João José da Cruz*  
*Leopoldo Augusto de Miranda Figueiredo*  
*Marilene Cardoso Gontijo*  
*Maria Aparecida Sales Souza Santos*  
*Kelly Álvares Guimarães (Estagiária)*

**Coordenação e Produção Editorial:** *Jussara Maria Januzzi*

**Projeto Gráfico e Editoração Eletrônica:** *João Bosco Assunção*

**Assessora-Chefe de Comunicação:** *Maria Cesarina Noronha Magalhães*

**Impressão e Encadernação:** *Divisão de Serviços Gráficos*

**É permitida a reprodução dos dados publicados, desde que citada a fonte.**



**FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO**

Alameda das Acácias, 70 – Bairro São Luís/Pampulha – CEP: 31275-150  
Telefones: (31) 3448-9719 – Fax: (31) 3448-9614  
e-mail: cei@fjp.gov.br

**Maiores informações podem ser obtidas no Centro de Estatística e Informações (CEI)  
Núcleo de Disseminação de Informações (NDI)  
Coordenador: Leandro Augusto Neves**

Tel.: (31) 3448-9557 / 3448-9608- Fax.: (31) 3448-9546  
e-mail: lant@fjp.gov.br